



➔ A dança e a intervenção no espaço urbano são as traves-mestras do 33.º FITEI

FITEI abre as portas a África

Festival ➔ Porto e Matosinhos recebem evento de 28 de Maio a 10 de Junho

PATRÍCIA PEREIRA

Entrelaçar a linguagem clássica com a concepção vanguardista é a característica que distingue o Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica como um dos maiores eventos portugueses dedicado às artes de palco. De regresso ao Porto e a Matosinhos, o FITEI, que apresenta a sua 33ª edição de 28 de Maio a 10 de Junho, aposta este ano na intervenção do espaço urbano e na dança, com a ocupação artística de algumas das ruas de referência da cidade.

O Teatro Nacional São João é novamente o palco de abertura do festival, onde o espectáculo “Hnuy illa”, das companhias espanholas Kulai e Tanttaka, traz novamente ao Porto o País Basco, numa encenação onde a dança tradicional se alia às palavras. A convite do FITEI, o Núcleo de Experimentação Coreográfica

ca (NEC), um dos grupos residentes no espaço Fábrica Social/ Fundação Escultor José Rodrigues, apresenta o projecto gerado por Joshua Sofaer “Viver a rua”.

Esta iniciativa dará início a um concurso que visa enaltecer uma pessoa nomeada pelos habitantes, atribuindo o seu nome a uma rua. “É uma ideia assustadoramente interessante”, afirmou Mário Moutinho, director do FITEI, na conferência de apresentação do programa do festival. Joclécio Azevedo, responsável pela direcção artística do NEC, classificou o concurso como algo “fascinante, com questões ligadas à permanência e continuidade da produção artística”.

África, América e Europa são os continentes que marcam presença na edição deste ano. Pela primeira vez estarão presentes grupos de versão portuguesa de Moçam-

bique e a Angola que merecem, como refere Mário Moutinho, “uma especial atenção”. Gostaria de alargar esta ligação a África de uma forma mais saturada”, sublinha. Outro dos grandes destaques é o espectáculo da luso-descendente Paula de Vasconcelos, dirigente da companhia Pigeons International, no Canadá, onde os versos de Fernando Pessoa dão o mote para o “Boa Goa”, um misto de dança e teatro que evoca a chegada dos portugueses à Índia e a criação da primeira aldeia global.

ENCERRAMENTO EM MATOSINHOS

Recentemente distinguido com o título de Membro Honorário do Centro Latino-americano de Creación e Investigación Teatral, o FITEI encerra em Matosinhos com “Amanay, Estado de Fragilidad”, nas imediações do Cineteatro Constantino Nery, um poema

sonoro em torno da água e do ser humano, apresentado num espaço com vista para o Atlântico.

O défice na área da dança na cidade foi apresentado pelo director do FITEI como o principal factor do investimento onde, como o próprio refere, “as parcerias estabelecidas com o TNSJ, Serralves, a Câmara do Porto e Matosinhos, entre outras, e os apoios recebidos que nos ajudam na divulgação e promoção do festival tiveram uma elevada importância, sem elas dificilmente o FITEI seria no Porto”.

O evento faz ainda extensões em Estarreja, Vila Real, Bragança e Lisboa e o Palácio da Bolsa, o Cineteatro Constantino Nery, o Mosteiro de São Bento da Vitória e Contagiarte são alguns dos espaços deste festival, onde está patente o reforço do intercâmbio cultural e artístico de todo o mundo de expressão ibérica.